

Nacional

GAZETA MERCANTIL

POLÍTICA-ECONÔMICA 29 SET 1989

Sarney convoca reunião emergencial para discutir ameaça de hiperinflação

29 SET 1989

por Cláudia Safatle
de Brasília

O presidente José Sarney convocou os ministros da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega; do Planejamento; João Batista de Abreu; o chefe do Gabinete Civil; Ronaldo Costa Couto; e o ministro-chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, para uma reunião hoje pela manhã no Palácio da Alvorada, para discutir a atitude a tomar diante do repique inflacionário, que ameaça levar o país à hiperinflação.

O ministro da Fazenda, adiantou ontem as três providências que pretende acionar para deter esse processo de descontrole dos preços. Ele inicia na próxima semana uma nova rodada de reuniões com empresários, através de suas câmaras setoriais, para "chamá-los à responsabilidade". Os primeiros setores a serem convocados para uma conversa serão os de material de limpeza, bebidas, alimentos industriais, autopeças e eletrodomésticos.

Além dessas reuniões com empresários, Nóbrega informou que começou ontem mesmo a reavaliar a velocidade com que o governo irá, de agora em diante, realinhar as tarifas a preços públicos; e garantiu que em outubro próximo o governo não colocará títulos públicos no mercado nem mesmo para o pagamento dos juros da dívida pública. Com uma colocação de papéis limitada à rolagem da dívida e a garantia de que os juros permanecerão reais na faixa de 3% ao mês, ele pretende manter um "rigoroso controle monetário, que será o instrumento fundamental de controle da situação. Este é o preço que estamos dispostos a pagar".

Recém-chegado de Washington, o ministro da Fazenda reuniu-se ontem com seus principais assessores e, pouco depois, em entrevista coletiva à imprensa, anunciou que pelos dados coletados pela Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab), a inflação de outubro não ameaça mudar do patamar de 35 a

36% registrado em setembro. "Pelos dados de que dispomos, o índice de preços da primeira semana de outubro está com uma aceleração menor do que a registrada na primeira semana de setembro." A situação, segundo ele, é grave, preocupante, mas não há razão para pânico.

Nóbrega descartou qualquer possibilidade de propor um redutor no reajuste de preços durante as conversas que manterá com os empresários — "Isso é uma besteira" — e pela enésima vez negou que o governo cogite de reeditar um novo congelamento de preços e salários na economia. "Isso é sandice total", disse ele. "O governo não pode inventar nada nem ficar brincando com essas coisas", reforçou o ministro.

A conversa com os empresários será comandada por ele e pelo ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, e serão convidados os presidentes das empresas que representam os segmentos mais importantes da economia nacional, juntamente com seus principais executivos, para que possam ser reuniões "com nível decisório de elevado padrão". Caberá aos dois ministros explicar a situação fiscal, que na atual conjuntura não é tão ruim, e "evitar, num trabalho conjunto envolvendo toda a cadeia de preços de cada segmento, uma corrida por remarcações e recuperação de margens". Nóbrega disse que alertará os empresários: "Se todos avançarem nos seus preços, aproveitando desse momento grave, todos vão cair". Será mais uma conversa de persuasão; onde o governo espera que os empresários entendam a gravidade da escalada inflacionária e os riscos de se transformar numa hiperinflação e a necessidade de um ambiente mais calmo para a realização das eleições presidenciais.

"Estamos fazendo o possível e o imaginável para manter o País sob controle", alertou o ministro da Fazenda. A política monetária de juros reais será mantida até a conclusão da transição deste governo para o próximo porque é o instrumento que resta ao governo, que hoje "não dispõe de uma política fiscal compatível com a necessidade de estabilização de preços, pelo efeito devastador que a Constituição provocou nas contas do governo. Como é por um prazo relativamente curto, a prática de juros elevados não trará o estrago que as pessoas estão imaginando".

"Todos sabem que estamos caminhando sobre o fio da navalha", reiterou



Mailson Ferreira da Nóbrega

Nóbrega, que, além de pretender propor aos empresários que busquem uma expansão de seus preços "de uma maneira mais ordenada", evitando recomposição de margens de lucro ou se valendo de boatos de que o governo vai fazer isso ou aquilo para remarcar seus produtos, procurará espaçar mais os reajustes de tarifas e preços do setor público.